



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL,
Campus Cerro Largo/RS.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Doutorado em Desenvolvimento e Políticas Públicas

Componente curricular: Teorias do desenvolvimento: tópicos avançados

Ano/semestre: 2025.2

Turma: 2025

Número de créditos: 4 créditos

Carga horária – Hora relógio: 60 horas

Professores responsáveis: Benedito Silva Neto e Ivann Carlos Lago.

E-mail: bsilva@uffs.edu.br; ivann@uffs.edu.br

2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP) em nível de doutorado objetiva formar pesquisadores de alto nível para desenvolver pesquisa avançada, a docência e a inovação na área do Desenvolvimento e das Políticas Públicas, a partir dos estudos das Ciências Sociais e Humanidades, em perspectiva interdisciplinar, comprometidos com a democracia e com os direitos humanos, habilitando-os a usarem os conceitos e as ferramentas científicas fundamentais para a análise das realidades socioeconômica e político-cultural em sentido amplo e, de modo especial, da realidade regional.

3 EMENTA

Fundamentos filosóficos da noção de progresso. Progresso e desenvolvimento. Modelos de desenvolvimento. Desenvolvimento, ação do Estado e classes sociais. Desenvolvimento e sustentabilidade. Questões contemporâneas no debate sobre o desenvolvimento. Desenvolvimento e democracia. O desenvolvimento nos estudos sobre Brasil e América Latina.

4 OBJETIVO DO CCR

Compreender a natureza e as teorias do desenvolvimento, destacando os seus avanços recentes, para capacitar o doutorando a analisar os problemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas relativos ao seu desenvolvimento.

5 CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data do encontro	Conteúdo Programático	Texto básico *
12/08/2025	Introdução geral à disciplina: apresentação do programa; desenvolvimento como categoria ontológica e como categoria histórica; perspectivas dos estudos sobre o desenvolvimento.	
19/08/2025	O desenvolvimento como categoria ontológica: ser inorgânico, orgânico e social.	
26/08/2025	O desenvolvimento e a ontologia do ser social: o trabalho como processo fundante do ser social; a reprodução social.	As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem.
02/09/2025	O desenvolvimento e a ontologia do ser social: trabalho, reprodução, ideologia e alienação.	
09/09/2025	O desenvolvimento como categoria histórica: o surgimento da modernidade; progresso e emancipação política (o Estado no capitalismo); a burguesia contra o irracionalismo feudal.	As relações entre política, economia e sustentabilidade, um modelo de análise baseado no materialismo histórico.
16/09/2025	Especificidades da Modernidade na América. O desenvolvimento como categoria histórica: a decadência ideológica da burguesia. O surgimento do irracionalismo burguês.	Notas luckacsianas sobre a decadência ideológica da burguesia.
23/09/2025	O desenvolvimento como categoria histórica: a modernização como fetiche da tecnologia; teorias da modernização.	Alcance e limites das teorias da modernização.
30/09/2025	O desenvolvimento como categoria histórica: teorias heterodoxas.	Celso Furtado e a economia política do desenvolvimento latino-americano (Introdução às teorias do desenvolvimento – capítulo 3)
07/10/2025	O desenvolvimento como categoria histórica: teorias marxistas do desenvolvimento.	André Gunther Frank, O desenvolvimento do subdesenvolvimento.
14/10/2025	O desenvolvimento como categoria histórica: desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo.	Novo desenvolvimentismo e decadência ideológica. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo.
21/10/2025	Desenvolvimento e neoliberalismo.	O que é neoliberalismo.
28/10/2025	Desenvolvimento e irracionalismo: pós-modernismo e fascismo; o irracionalismo teísta no Brasil.	Um ensaio sobre o irracionalismo.
04/11/2025	A questão do desenvolvimento diante da crise socioambiental: o Antropoceno e os limites do planeta	O Antropoceno. Earth beyond six of nine planetary boundaries.
11/11/2025	A reconfiguração geopolítica mundial e seus impactos sobre o desenvolvimento	O BRICS, o sul global e a reconfiguração da geopolítica mundial: o papel do NBD.
18/11/2025	Prova escrita	

*** Observação: todos esses textos se encontram disponíveis na seção relativa a este componente curricular em <https://beneweb.com.br/pós-graduação.php>**

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Componente Curricular será desenvolvido por meio de aulas expositivas e seminários elaborados a partir dos textos indicados neste plano de ensino. As aulas serão desenvolvidas de forma presencial. Todos os textos estão disponíveis na página <https://beneweb.com.br/pós-graduação.php>

7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Regimento do Programa, a avaliação tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem do estudante e fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa. A avaliação diagnóstica tem como princípio o processo dialético e dialógico de investigação e construção da aprendizagem. Por meio deste processo avaliativo, o docente busca saber como o estudante está se desenvolvendo, faz diagnóstico para tomada de decisões e redimensiona a prática pedagógica. A avaliação processual considera a verificação do andamento do processo ensino/aprendizagem, frente aos objetivos aos quais se destina o componente curricular, para compreender como o discente aprende e como o docente está ensinando. Assim, na definição pedagógica de diferentes instrumentos avaliativos o docente busca acompanhar a construção do conhecimento na perspectiva quantitativa e qualitativa. A avaliação contínua e cumulativa é o processo sistemático de avaliação em dimensões qualitativas e quantitativas com resultados pontuais que possibilitam a reflexão crítica na busca de alternativas para a garantia e qualidade da aprendizagem. A avaliação formativa requer o ato reflexivo frente aos saberes necessários ao perfil discente, conforme objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. É a autoavaliação do processo de ensino/aprendizagem para tomada de decisões à efetiva construção do conhecimento.

Em termos operacionais, o processo de avaliação proposto está estruturado em duas partes:

- a) Seminários realizados a partir dos textos básicos indicados, com peso de 30% da nota final;
- b) Prova escrita, com peso de 70% na nota final do componente.

Na avaliação do doutorando serão observados os aspectos ligados ao rendimento (devendo ser igual ou superior a setenta como referência para aprovação) e à frequência (não podendo ser inferior a 75%) para aferição da aprovação no CCR. O doutorando que alcançar conceito final igual ou superior à “C” e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular, fazendo jus aos respectivos conceitos “A”, “B” ou “C”, conforme expressa o Art. 79 do Regimento Geral do Programa:

Conceito Significado Equivalência numérica:

A Excelente = Aprovado 9,0 a 10,0

B Bom = Aprovado 8,0 a 8,9

C Regular = Aprovado 7,0 a 7,9

O doutorando que obtiver aproveitamento menor que 7,0 será considerado reprovado por aproveitamento. Caso tenha menos do que 75% de frequência, será considerado reprovado por frequência.

O doutorando poderá solicitar revisão de conceito mediante apresentação de justificativa, em primeira instância, aos professores responsáveis pelo componente curricular, no prazo de até 7 (sete) dias após a publicação do conceito, e, não havendo sucesso, em segunda instância, à coordenação do programa, que nomeará uma banca constituída por 3 (três) professores do programa para julgamento do pedido e emissão de parecer.

Referências Básicas:

FURTADO, C. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

PIKETTY, Tomaz. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

STIGLITZ, J. O preço da desigualdade. Lisboa: Bertrand Editora, 2016.

SEN, A. O desenvolvimento como liberdade. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WASSERMAN, Claudia. A teoria da dependência: do nacional-desenvolvimento ao neoliberalismo. São Paulo: Editora FGV, 2017.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. Brazil Apart (1964-2019). London: Verso, 2019.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. Economia e Sociedade, v. 21. n. especial, p. 779-810, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/4RDKgrpJftSs5mpfRcdtrdt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6. Ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SAAD FILHO, Alfredo; MORAIS, Lécio. Brasil: neoliberalismo versus democracia. São Paulo: Boitempo, 2018.

VISENTINI, Paulo Fagundes. O caótico século XXI. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2015.

Professores:

Benedito Silva Neto

Ivann Carlos Lago